

Guião da Entrevista

LAURO ANTÓNIO

Raquel Rato: Hoje é dia 28 de Março de 2019 e encontramos-nos no café Vava. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Lauro António por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital (de livre acesso) pertencente ao projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*. Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH – NOVA FCT, com a devida autorização dos entrevistados (testemunhos).

1. Lauro António, fale-me como desenvolveu o seu gosto pelo cinema e de como traçou o seu caminho para vir a trabalhar nele?
2. Pedi-lhe que escolhesse uma fotografia da época dos anos 1960-1980 que tivesse algum significado para si. O que é que escolheu e porquê?
3. Foi director do cineclube ABC nos anos 60, qual foi a importância dos cineclubes para o nascimento do Cinema Novo português?
4. Sei que uma das revistas para onde escrevia como crítico de cinema, era a Plateia que colaborou entre (1962-1965). Como é que se tornou crítico de cinema?
5. Todo o seu envolvimento com a crítica, com o cineclubismo, deveria ter conhecido e convivido com muitas pessoas (jovens na altura) que viriam a ser os cineastas do cinema Novo português. Como conciliava harmoniosamente estes convívios? Até porque estamos num lugar emblemático dessa época, o café, Vava, onde foram rodadas aqui cenas de filmes.

6. Nesta década dos anos 1960, foi director de programação de salas de cinema, entre uma delas temos o Estúdio Apolo 70 (1960-1985). Pode-me falar de como funcionava esta sala e das míticas sessões da meia-noite? (únicas em Lisboa)
7. Reparei que na sua carreira de cineasta, começou em 1972 como realizador em colaboração com Rogério Ceitel no filme *Grande, Grande era a cidade*, de 1971 (viria a ser interdito após antestreia no Festival de Santarém). Do que é que tratava este filme?
8. Para além de facetas que já aqui falámos, o Lauro António também se dedicou à escrita, e um dos livros, que a meu ver, mais importantes para a memória colectiva do nosso país, e do nosso cinema, foi: *Cinema e censura em Portugal*. (1ª edição: Ed. Arcádia, 1978). Como foi escrever este livro? Teve muita dificuldade para obter fontes?
9. Em 1978 realiza *Manhã Submersa*, a sua longa metragem, mais icónica da sua carreira. A par do filme temos também a série *Manhã Submersa*, realizada em 5 episódios para a televisão, e por fim neste mesmo ano de 1978 fez um documentário chamado: *VERGILIO FERREIRA NUMA "MANHÃ SUBMERSA"*. Pode falar-me destas três obras?
10. Pelo que investiguei, encontrei três obras suas; *A SEVERA*, projecto de longa-metragem de ficção, com argumento original, não concretizado. *Drácula em Lisboa*, projecto de longa-metragens de ficção com argumento original, não concretizado e a adaptação de *Singularidades de uma Rapariga Loura* em argumento, baseado no romance de Eça de Queiroz. Quais os motivos de não ter finalizado estes projectos? Sentiu muitas dificuldades para obter financiamento?

11. Sei que tinha um sonho de entrar como actor em algum filme, conseguiu concretizar esse sonho?